

Privatização ganha ritmo

Depois de privatizar quatro estatais nos últimos 62 dias de 1991, o Governo pretende fazer o mesmo com outras 22 empresas este ano. A maior concentração de leilões está prevista para os dois primeiros meses, quando cinco empresas já têm datas para serem desestatizadas.

Em janeiro, nos dias 14, 17 e 28 serão privatizadas as empresas Serviço de Navegação da Bacia do Prata, Indag e Aços Finos Piratini, respectivamente. Goiás Fértil e Petroflex têm leilões previstos para 18 e 25 de fevereiro.

A Petroflex, produtora de borracha sintética, deverá ter o leilão mais movimentado do início do ano. A previsão é de José Pio Borges, vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), condutor da privatização. O preço mínimo a ser fixado para a empresa deve ficar próximo a 200 milhões de dólares.

Estrela — Este ano, a “estrela” da privatização deverá ser a Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), com leilão previsto para maio. Sua venda está estimada em 400 milhões de dólares. Ela perderá, nesse período, apenas para a Usiminas, desestatizada

por 1,428 bilhão de dólares.

A privatização do setor petroquímico este ano praticamente paralisou sua evolução desde meados de 1991. Os empresários estão cautelosos, mas a política específica de reajuste dos preços dos combustíveis, acima da inflação, iniciada em outubro último e mantida para 1992, “marcou ponto” a favor da privatização.

Isso, porque a Petrobrás mantinha o reajuste de preços da nafta, matéria-prima básica para o setor petroquímico, diretamente atrelado aos dos combustíveis, o que deve desaparecer. O preço do produto terá política específica.

A privatização, se por um lado torna o estado “mais leve” e apto a direcionar esforços para saúde e educação, por exemplo, está reduzindo pouco a dívida interna da União, outro objetivo do processo.

Em 1991, com a utilização de “moedas podres” (Títulos da Dívida Agrária e Externa, debêntures da Siderbrás, Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento, Certificados de Privatização, cruzados bloqueados e dívidas vencidas renegociadas), o Governo Federal economizou apenas 1,58 bilhão de dólares.